

Acidente será investigado

■ Governo manda apurar morte do presidente da Funai

RENATO FAGUNDES

BRASÍLIA – O ministro da Justiça, Renan Calheiros, disse ontem que vai acompanhar pessoalmente as investigações sobre o acidente de avião que matou o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre Oliveira, anteontem. O presidente da Funai foi enterrado ontem no Cemitério Jardim das Palmeiras, em Goiânia, cidade onde morava com a mulher, Ana Maria. “Não quero fazer nenhum juízo, mas vou exigir uma rápida e completa investigação. A partir do resultado é que o ministério vai adotar as providências cabíveis”, afirmou Calheiros.

A apuração das causas do acidente foi iniciada ontem pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), da Aeronáutica, que não tem prazo para concluir sua investigação. Paralelamente, a Polícia Civil de Goiás abriu um inquérito policial para investigar a responsabilidade pelo acidente.

Sullivan morreu às 21h25 de anteontem, quando o avião em que viajava caiu e pegou fogo, segundos antes de aterrissar no Aeroporto Santa Geneveva, em Goiânia. Sullivan, 36 anos, estava no cargo há 18 meses e ia para Goiânia para encontrar-se novamente com 200 índios pankararu e fulniô, de Pernambuco, que estavam em Goiânia e já haviam se reunido com o presidente da Funai no domingo. No acidente, também morreram o piloto Agmar Domingos Rosa e dois seguranças do presidente da Funai, Luciano Ribeiro Neves e Adão Fernandes Sobrinho.

Sullivan deixou o Aeroporto Inter-



Sullivan se reuniu no domingo com cerca de 200 índios Pankararu e Fulniô e voltaria para novo encontro

nacional de Brasília na noite de anteontem no avião modelo Sêneca 2 da empresa de táxi aéreo Uta-Base. O avião caiu quando estava a apenas três quilômetros de distância da cabeceira da pista do Aeroporto Santa Geneveva – faltavam cerca de dez segundos para a aterrissagem. Segundo um dos diretores da empresa Uta-Base, Bruno Finatti, o avião estava em bom estado e seus motores haviam sido trocados recentemente. Ele informou que o piloto trabalhava na empresa, sem qualquer problema, há seis anos. De acordo com Finatti, a manutenção da aeronave, um bimotor, estava rigorosamente em dia. A empresa operava apenas com dois aviões.

Denúncia – Pilotos da Funai que

estiveram no local do acidente acreditam que um dos motores do Sêneca deixou de funcionar, provocando sua queda imediata. Segundo Mozart Barroso, diretor da região Centro-Oeste do Sindicato Nacional dos Aeroviários, a Uta-Base foi denunciada à Delegacia Regional do Trabalho por desrespeitar acordos trabalhistas. A empresa estaria “com sérias dificuldades financeiras” e, por isso, estaria atrasando os salários em até dois meses.

Sullivan foi nomeado presidente da Funai pelo ex-ministro da Justiça Íris Rezende. Ontem, Calheiros afirmou que decidiu mantê-lo no cargo por considerá-lo um “administrador leal, competente, exímio negociador e perfeitamente engajado no trato das

questões indígenas”. A nota de Calheiros afirma ainda que Sullivan foi o presidente da Funai que mais reconheceu e demarcou terras indígenas, proporcionalmente ao tempo de permanência no cargo. Na gestão de Sullivan, foram demarcados 213 milhões de hectares. Outros 25 milhões de hectares foram regularizados por ele.

O presidente Fernando Henrique Cardoso divulgou nota oficial em que “lamenta profundamente a morte de Sullivan Silvestre. “Como promotor público, ele se destacou na defesa das questões ambientais e de uma melhor qualidade de vida. Como presidente da Funai, dedicou sua vida à defesa e à melhoria das condições de vida de nossos indígenas”, diz a nota do presidente.

Compromisso em defesa dos índios

ANTONIO XIMENES

SÃO PAULO – Sob a sombra de uma mangueira centenária na aldeia Kamayurá no Parque Nacional Indígena do Xingu, o sertanista Orlando Villas Bôas conversa com o presidente da Funai, Sullivan Silvestre Oliveira. “Moço, tu não podes esquecer que esse mundão de terra, rios e bichos sempre pertenceu aos índios. Eles estão aqui na reserva como sobreviventes e não por vontade própria. No passado, as terras do litoral pertenciam a eles. E o mínimo que podemos fazer hoje é garantir dignidade para os primeiros brasileiros”. Sorridente o presidente da Funai res-

pondeu para o velho sertanista. “*Seu* Orlando não se preocupe, nós vamos cuidar bem dos índios. O senhor pode ficar tranqüilo”.

Com a experiência de quem viveu mais de 35 anos entre as tribos do Brasil Central, Orlando não se deu por satisfeito e voltou a carga. “Não esqueça de olhar pelas tribos que vivem nas regiões urbanas que estão na miséria”. Sullivan respondeu serenamente: “Sim *seu* Orlando, também vamos cuidar dessas tribos”.

O diálogo acima aconteceu no Quarup dos irmãos Cláudio e Álvaro Villas Bôas, em meados do ano passado, e retrata bem a esperança que o calejado sertanista de 85 anos deposi-

tava no jovem presidente, que tinha 36 anos e morreu em um acidente de avião na noite da última segunda-feira em Goiânia. Justamente quando ia ao encontro de mais de 200 índios Pankararu e Fulniô, naturais do estado de Pernambuco. “É uma pena, ele era tão moço e levava jeito no trato com o meu povo”, lamentou Villas Bôas.

Entristecido, o sertanista guarda em sua privilegiada memória outra passagem em que, conversando com Sullivan, percebeu que o papel do também procurador de Justiça seria importante na discussão de uma nova política indigenista para o país. “Ele esteve aqui em casa a pedido do Ministro da Justiça, Renan Calheiros, e

do presidente da República. Vinha com a notícia de que Fernando Henrique Cardoso desejava participar de um Quarup na aldeia Ialapiti, no Xingu. Gostei da idéia e tratei de acertar com o chefe Aritana, mas, infelizmente não foi possível que Dona Ruth e o presidente comparecessem. Comentei com a minha mulher, a Marina: que moço danado. Vai levar o presidente para o Xingu, e ainda mais a um Quarup”. Para quem não sabe, Quarup é o mais importante cerimonial dos índios do alto Xingu e é realizado em homenagem aos mortos. Triste coincidência, mas os índios do Xingu estão se mobilizando para fazer um ritual para o falecido Sullivan.

1790
03102/199
6
FONTE: DO BRASIL